



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**Curso de Especialização em Ensino de Sociologia
no Ensino Médio**

Coordenadora
Profa. Dr. Péricles Morais de Andrade Júnior
Departamento de Ciências Sociais – DCS

São Cristóvão-SE
Outubro de 2014

Sumário

1. Dados de identificação	p. 3
2. Justificativa	p. 4
3. Histórico da Instituição	p. 6
4. Objetivos	p. 7
5. Público-alvo	p. 7
6. Concepção do programa	p. 8
7. Coordenação	p. 11
8. Carga horária	p. 11
9. Conteúdo programático	p. 11
10. Corpo didático-científico	p. 27
11. Metodologia	p. 29
12. Execução da proposta	p. 31
13. Cronograma de execução	p. 32
14. Critérios de inscrição e seleção	p. 32
15. Sistemas de avaliação	p. 33
16. Trabalho de conclusão de curso	p. 34
17. Certificação	p. 34
18. Indicadores de desempenho	p. 35
19. Planilhas UAB	p. 36

1. Dados de identificação

Nome do curso:

Curso de pós-Graduação lato sensu em Ensino de Sociologia no Ensino Médio

Area de conhecimento:

Ciências sociais

Sub-área de conhecimento:

Sociologia

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:

Secretaria de Educação à Distância - SECAD com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB),

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes),

Secretaria de Educação à Distância (SEED),

Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM/PR),

Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR/PR),

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC),

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA/SAE),

Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CLAM/IMS/UERJ),

Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM).

INSTITUIÇÃO PROPONENTE:

Universidade Federal de Sergipe através do Centro de Educação a Distância (CESAD).

Endereço: Cidade Universitária Profº José Aloísio de Campos - Av. Marechal Rondon S/N – Jardim Rosa Elze - CEP: 49100-000 São Cristóvão/SE.

CNPJ/MJ: 031.547.001.

PROFESSOR COORDENADOR DO NÚCLEO DE UAB/UFS:

Antônio Ponciano Bezerra

Centro de Educação Superior à Distância – CESAD

Cidade Universitária Profº José Aloísio de Campos - Av. Marechal Rondon S/N

Jardim Rosa Elze –São Cristóvão/SE.

Fone: (79) 2105-6870

E-mail: secretaria@cesad.ufs.br / www.cesad.ufs.br

2. Justificativa

A lei nº 11.684/2008, de 2 de Junho de 2008, que alterou a LDB tornando a disciplina Sociologia obrigatória no ensino médio, inaugura uma nova etapa nessa área do conhecimento. De um lado, porque consolida uma diretriz já delineada pela o Conselho Nacional de Educação, em seu Parecer CNE/CEB Nº 38/2006, que dispõe sobre a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. De outro lado, porque a inclusão da disciplina no ensino médio contribui de maneira consistente para o desenvolvimento de um processo formativo que leve os estudantes – adolescentes, jovens e adultos – a pensar e a repensar sua realidade, seu estar no e com o mundo, ao lado da Filosofia, História e Geografia, dentre outras. Nesse sentido, o ensino da Sociologia objetiva formar estudantes que se mostrem capazes de compreender questões da vida cotidiana para além do senso comum, estimular a capacidade de reflexão, de raciocínio e de análise sobre a própria realidade e protagonizar mudanças no tempo histórico vivido. A inclusão da Sociologia no ensino médio constitui importante ferramenta, ao articular o fazer pedagógico da sala de aula com a formação dos estudantes, tornando-os autônomos para elaborar respostas coerentes às questões sociais que os envolvem, olhar a realidade a sua volta e se colocar eticamente frente às contradições da sociedade contemporânea.

O novo lugar que a disciplina passa a ocupar nos currículos do ensino médio coloca para as instituições de ensino superior, em especial para as IES públicas, novos desafios. De um lado, o desafio de aprofundar o processo de formação inicial de professores para essa área por meio de desenhos curriculares nos cursos de licenciatura em Sociologia que assegurem uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortemente articulada com as necessidades da escola e do nosso tempo na contemporaneidade. De outro, o desafio de responder à formação continuada dos professores que atuam nessa área, tendo em vista que parcela significativa deles não possui habilitação específica para o exercício do magistério em Sociologia. É caso de profissionais graduados em outras áreas e que são do quadro efetivo do magistério, que por vezes e por diferentes razões, são designados para ministrar Sociologia no ensino médio. Eles demandam por uma formação continuada que responda aos desafios postos pela práxis cotidiana do trabalho que desenvolvem.

O presente curso de especialização em ensino de Sociologia no Ensino Médio se configura, pois, em uma importante ação na perspectiva de se construir respostas para os desafios colocados na atualidade para a área, oferecendo contribuições teórico-metodológicas que propiciem um ensino de Sociologia no nível médio dinâmico, interativo, pautado no diálogo entre aluno e professor sobre a área de conhecimento, a escola e o mundo, priorizando o espaço e o tempo vividos dos/pelos sujeitos, em diferentes escalas. É assim que o estudante pode compreender como e porque se

processam as relações sócio-histórico-espaciais cotidianas, fundamentais na formação da cidadania plena na sociedade brasileira.

Em Sergipe¹, o ensino da Sociologia passou a ser introduzido nas escolas estaduais a partir de 1995, graças à presença de um professor de antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe que na época exercia a função de Secretário de Educação. Contudo, somente em dezembro de 2003 foi realizado concurso público para provimento de 30 vagas para o ensino de sociologia no ensino fundamental II (5ª a 8ª Séries) e médio da rede estadual, mesmo assim só depois de ampla movimentação dos licenciados da UFS através da Associação de Sociólogos de Sergipe, quando a entidade reivindicou junto à coordenação do concurso a inclusão de vagas para a disciplina sociologia. Foi muito importante também o apoio que a Associação teve do Sindicato Estadual dos Trabalhadores da Educação – SINTESE nessa reivindicação.

Segundo o presidente da Associação dos Sociólogos de Sergipe as 30 vagas que foram abertas para sociologia não são suficientes para atender a demanda das Diretorias Regionais de Educação do Interior (10 ao todo), que receberam em média duas vagas e necessitavam de mais vagas para atender a demanda das escolas de ensino médio nas sedes dos municípios, sem contar que muitos povoados hoje possuem também escolas dessa natureza, além das escolas de ensino fundamental II.

A situação nas unidades de ensino da rede particular, com raras exceções, não se difere do encontrado na rede pública. Os diretores dos estabelecimentos geralmente incorporam o ensino de sociologia no conteúdo de história. Apesar do confuso quadro em que se encontra o ensino de sociologia em Sergipe, há um mercado de trabalho significativo em todo o estado esperando os egressos do curso de ciências sociais, mercado este que poderá ser ampliado se houver um empenho na divulgação do curso, mobilização por parte dos formados no sentido de fortalecer a Associação dos Sociólogos para que esta atue na fiscalização do mercado de trabalho potencializando cada vez mais as áreas de atuação profissionais do sociólogo, afim de que se respeite a Lei de nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, a Portaria Ministerial nº 3230 de 15 de dezembro de 1983 e o Decreto Presidencial nº 89.531, de 05 de abril de 1984 que regulamentou a profissão de sociólogo.

Dos aprovados no concurso 24 foram chamados e 16 já estão em sala de aula lecionando, 08 desistiram da vaga por já estarem empregados. Segundo entrevista realizada em 2007 com o atual presidente da Associação dos Sociólogos de Sergipe, ao todo foram aprovados 40 candidatos para as 30 vagas. Ainda restavam até o fim de 2007, 16 aprovados na lista de espera e a pressão que a

1 Parte do texto aqui apresentado se baseia no capítulo "A Sociologia em Sergipe: um olhar sobre o pioneirismo e a atualidade" (SILVA, 2007). Trechos utilizados com a autorização da Profa. Tânia Elias Magno da Silva. Agradecemos imensamente pela sua disponibilidade.

Associação vinha fazendo junto a Secretaria Estadual de Educação era para que estes fossem chamados antes que expirasse o prazo do concurso.

Agora que a disciplina Sociologia é obrigatória em todas as escolas do país, estamos diante de novos desafios para as universidades que oferecem o curso de licenciatura em Ciências Sociais, pois estes não poderão ficar alheios a discussão sobre o estabelecimento de um currículo mínimo que deverá guiar os programas para o ensino de Sociologia nas escolas de ensino médio, e no caso de Sergipe nas de ensino fundamental também. Haverá a necessidade de se criar fóruns de discussão para os professores de Sociologia para troca de experiências e debates relativos ao ensino desta disciplina, bem como para novas propostas como já existe em outras áreas de ensino. Estes fóruns devem ser criados nas universidades responsáveis pela formação do professor.

A formação do professor de Sociologia é um desafio que as universidades terão que enfrentar, os cursos de licenciaturas precisam ganhar uma dinâmica diferente, serem mais valorizados, pois a sociedade espera respostas rápidas, principalmente agora que a inclusão desta disciplina na grade dos currículos escolares passou a ser obrigatória. Questões como: O que ensinar? Como selecionar o material? Como adequar o conteúdo teórico da disciplina, tal como método, objeto de estudo e campo conceitual para alunos do ensino médio e fundamental (no caso de Sergipe)? Não podem esperar muito para serem respondidas. É preciso igualmente definir o projeto pedagógico dos professores formadores dos futuros professores de Sociologia diante das OCNS. Qual o compromisso do curso de Ciências Sociais com a licenciatura e a formação docente?

Este curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio visa contribuir para sanar algumas deficiências verificadas na Educação em Sergipe.

3. Histórico da instituição

O (CESAD), criado pela Resolução nº 49/2006/Consu, de 20 de novembro de 2006, é um órgão suplementar com atribuições definidas pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O mais significativo empreendimento do CESAD é a gestão do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Sergipe que incorpora a ação de quatro grandes atores – o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), a UFS, via CESAD, o Governo do Estado, via Secretaria de Educação (SEED) e as prefeituras municipais.

A expansão da oferta de vagas da Universidade Federal de Sergipe, por meio da interiorização de seu raio de atendimento com a modalidade a distância, é possível apenas mediante o trabalho de um contingente considerável de pessoas envolvidas. Atualmente, as ações do CESAD

contam com a participação de 101 professores efetivos da UFS, 289 tutores (sendo 202 Tutores a Distância e 87 Presenciais) e mais 82 profissionais entre servidores técnico-administrativos, estagiários dos cursos de graduação, alunos bolsistas de pós-graduação, técnicos cedidos de outras instituições, celetistas e prestadores de serviços especializados. No total são 472 pessoas a serviço da educação superior a distância da UFS.

No decorrer dos últimos anos, o CESAD tem ampliado as suas instalações, ocupando, aproximadamente 700m², do prédio Didática II. Aos espaços já antes distribuídos (Diretoria Pedagógica, Núcleos de Avaliação, Tutoria, Produção de Material Didático e Formação Continuada), acrescentou-se a instalação de três laboratórios de informática (laboratório de alunos, de tutores a distância e para a formação continuada), uma sala de vídeo-conferência, e uma sala para a Coordenação do Curso de Administração.

4. Objetivos

Objetivo Geral:

Formar profissionais, em nível de especialização, no ensino de Sociologia, com vistas a assegurar o direito à aprendizagem e a realização do projeto político-pedagógico da escola, a partir de um ambiente escolar que favoreça ao desenvolvimento do conhecimento, da ética e da cidadania.

Objetivos Específicos:

1. Contribuir na qualificação do professor na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito de aprender com qualidade social.
2. Contribuir para a efetiva mudança da dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a busca, socialização e (re) construção do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo.
3. Implementar o diálogo permanente com a sala de aula, com os conhecimentos que os professores das nossas escolas públicas estarão adquirindo/apreendendo e construindo nas nossas Universidades, conhecimentos tanto no que diz respeito à metodologia quanto aos conteúdos específicos de sua área.
4. Garantir a articulação entre os conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos, e os conhecimentos e práticas detidos pelos professores de nossas escolas.

5. Público-alvo

Serão ofertadas 150 (cento e cinquenta vagas) nos respectivos polos (50 vagas para cada

unidade) UAB/CESAD/UFS: Estância, São Domingos e Propriá, polos que apresentam a vantagem de estar disseminados do Norte até o Sul do território do Estado de Sergipe. As vagas destinam-se por metade a professores graduados na área de Ciências Humanas, a saber: Ciências Sociais, Sociologia, História, Geografia, Filosofia, Pedagogia e Psicologia, e que estão atuando nos sistemas públicos de ensino ministrando aulas de Sociologia no Ensino Médio; por outra metade, a graduados em Ciências Sociais que estão ou não atuando como professores de Sociologia nos sistemas públicos de ensino.

6. Concepção do programa

O curso de especialização ora proposto visa a contribuir para uma efetiva mudança na dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a construção e aquisição do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo, que assegure aos alunos e alunas da educação básica o direito de aprender. Esse processo se inicia com o professor-cursista, buscando o conhecimento, socializando essa busca e os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercita a reconstrução de saberes e práticas.

A intenção é desenvolver u, curso de formação pautado nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola e da sala aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse trabalho. Parte-se da idéia de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é aberto. Desse modo, na condição de sujeitos da educação é fundamental fortalecer uma formação permanente em que sejam contemplados aspectos como:

- o fortalecimento do compromisso com a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem
- o incremento na postura crítica acerca do ato educativo;
- a construção de uma visão mais ampla do espaço escolar e da sala de aula e sua articulação com o ambiente escolar e com um projeto de sociedade;
- a percepção das complexas relações entre a educação escolar, o ensino, a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente como uma das possibilidades de nos colocarmos no mundo moderno.
- a valorização do professor por meio do aprimoramento de sua formação.

Por certo, ao se desvelar as necessidades objetivas no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, ao se questionar e problematizar a prática pedagógica e a prática docente como práticas sociais se fortalece a ação docente, e, conseqüentemente, a ação da escola.

Pretende-se, pois, oferecer um curso que sensibilize e mobilize o professor, cada vez mais,

para a melhoria do ensino, da aprendizagem e, assim, se possa avançar na direção da garantia do direito de todos e de cada um aprender. Daí a importância de assegurar uma formação que possibilite ao professor compreender que para além do título de *especialista* e dos ganhos na carreira, é urgente mudanças nas posturas e práticas em sala de aula.

Essas mudanças, por sua vez, devem ocorrer na direção de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo para o professor e para o aluno, possibilitando ao educando se perceber e atuar como sujeito/autor do conhecimento, tornando a sala de aula espaço de discussões, pesquisas, descobertas e não um ambiente amorfo, de mera repetição e reprodução de idéias, conceitos e pré-conceitos.

De maneira articulada aos objetivos gerais propostos pelo MEC para o conjunto de cursos de especialização para formação dos profissionais do magistério, o curso de especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio, reafirmando a concepção de um processo formativo que estabeleça o permanente diálogo entre os conhecimentos teóricos da sociologia e as práticas desenvolvidas no espaço das salas de aula do ensino médio brasileiro, vislumbra que os professores-cursistas

- problematizem seu próprio lugar de professores de sociologia;
- compreendam o ensino de sociologia como campo filosófico;
- pensem, de forma crítica, os fundamentos filosóficos de uma didática da sociologia;
- elaborem uma postura crítica sobre o lugar e o sentido de ensinar sociologia no ensino médio brasileiro;
- encontrem elementos para aprimorar sua formação filosófica;
- experimentem novas possibilidades para ensinar e aprender sociologia e para apreciar seu trabalho.

Os aspectos até aqui delineados nos remetem à explicitação dos principais elementos que fundamentam este curso. O primeiro é a idéia de *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, pois há uma tendência sempre recorrente a se explicar, com argumentos naturalizadores, as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. Neste sentido, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões e de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais.

O segundo elemento é a idéia de *estranhamento*. Aqui o que está em causa, pelo menos na Sociologia, é o fato de observar que os fenômenos sociais que nos rodeiam não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de

explicação. Neste sentido, a Sociologia tem muito a contribuir no processo de desnaturalização e estranhamento dos fatos, ações e relações sociais. A preocupação acima pode se concretizar quando nos aproximamos da linguagem especial que as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política - oferecem, sistematizando os debates em torno de temas, conceitos e teorias dados pelo pensamento clássico e contemporâneo.

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país, etc. Além disso, introduzem-se também modos de pensar, como diria Max Weber, ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar, pois é possível, através da leitura e análise das teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade.

Este curso seguirá os seguintes princípios epistemológicos:

1. Diversidade de abordagens teóricas – Clássicas e contemporâneas. Isso significa que a análise das questões sociológicas deverá ter sempre várias perspectivas teóricas de tal modo que o professor-cursista possa entender que os mesmos fenômenos sociais podem ser abordados por diferentes autores e teorias, e que essas teorias e seus autores estão em relação direta com o seu tempo, mas que muitos dos elementos dessas teorias podem ultrapassar o imediatismo temporal, permanecendo como referência no campo científico, isso faz uma teoria se tornar “clássica”; na medida em que as teorias descrevem e dialogam com fenômenos do presente, chama-se contemporânea e na medida em que se firmem no campo, passam a ser entendida, no futuro, como clássicas também.
2. Conhecimento como construção. Todo o conhecimento é fruto da atividade humana nos diversos contextos em que se vive, ou seja todo o conhecimento é construído socialmente. Isso acontece cotidianamente nas salas de aulas onde os professores ensinam e aprendem ao ensinar. O que se entende é que o conhecimento não é dado de imediato e nem para sempre: a simples transmissão do conhecimento não é suficiente para sua aquisição pelo aluno, que deve participar de sua (re)construção em sala de aula num diálogo com o professor (a aula), com os autores (na leitura dos textos) e na fora de sala de aula, em contato direto com a realidade (na pesquisa). Assim, o que é ensinado não é o ponto final – o dado, o construído, o acabado -, mas o ponto de partida para uma nova busca de conhecimentos.
3. Pesquisa como princípio educativo. Além dos mais diversos recursos didáticos, a pesquisa no ensino médio é um dos princípios básicos para se ensinar, pois além de introduzir

o aluno nos elementos fundamentais da pesquisa propriamente dita (discurso científico, regras da pesquisa, exemplos de técnicas e métodos de pesquisa), permite que ele tenha uma aproximação com as questões do seu cotidiano de maneira concreta e de modo científico através da pesquisa, permitindo-lhe um conhecimento sistematizado e instrumentalizando-o para algum tipo de ação a esse respeito.

4. Historicidade e contextualização. Tanto a ciência social quanto seus objetos são produtos de uma história e de um contexto definido – social, político, espacial. Assim, o ensino de Sociologia requer que o professor na sua formação e na sua prática esteja atento para essa especificidade, perceba-se a si e seus alunos como sujeitos históricos e leve em conta as referências contextuais em que essa formação e essas práticas se dão. Nesse sentido, pode-se falar aqui também de desnaturalização: a educação não é um fenômeno que se reduza a seus aspectos psicobiológicos, pois deve abranger o contexto histórico-social em que acontece.

7. Coordenação

Coordenadora do curso: Péricles Morais de Andrade Júnior

Endereço: Rua E, 480 – Jabotiana – 49095-793 Aracaju - Sergipe

Fone: (79) 9977-6541

Email: periclesmorais@hotmail.com

Titulação: Doutor em Sociologia

Funções atuais: Professora da Universidade Federal de Sergipe, desde 2007. Atua no Departamento de Ciências sociais, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e no Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências da Religião onde orienta alunos de mestrado.

8. Carga horária

O curso ora proposto tem a duração de 360 horas (incluindo o TCC), divididas em três módulos distintos, conforme descrito a seguir.

9. Conteúdo programático

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, encontra-se todo o conteúdo programático do curso, assim como os materiais de estudo, ferramentas para realização das atividades e as orientações de cada etapa de estudo a ser cumprida, como e de que forma realizá-la. Os/as cursistas receberão materiais impressos com todo o conteúdo do curso e o Manual do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O Curso de Especialização está estruturado em três módulos alocados de acordo com o quadro abaixo:

Módulos	Disciplinas	Carga Horária
Módulo 1	Introdução ao ambiente virtual	40
	Memória e formação docente.	10
	Memória e Prática Docente.	10
	Ensino de Sociologia: história, metodologia e conteúdos	40
Sub-total 1		100
Módulo 2	História da Sociologia	32
	Cultura e identidade	44
	Estrutura e mudanças sociais	32
	Participação política e cidadania	40
	Espaço escolar	32
Sub-total 2		180
Módulo 3	Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias	40
	Orientação teórico-metodológica para desenvolver o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso)	40
Sub-total 3		80
TOTAL		360

PRIMEIRO MÓDULO – 100 horas

O primeiro módulo tem início com uma disciplina introdutória (Introdução ao ambiente virtual) visando um trabalho de alfabetização digital, além de possibilitar uma noção geral do curso, inclusive no que se refere à modalidade de Educação a Distância. Essa etapa será ofertada na modalidade semi-presencial, nos pólos da UAB, em duas versões, Linux e Windows.

Após a etapa introdutória, o primeiro módulo tem seqüência, conectado ao ambiente de trabalho do professor, vislumbrando a transformação da sua prática profissional docente, de partida a questão da memória docente. A razão de se iniciar este curso, partindo da memória do professor/cursista sobre a sua formação e prática docente, é que há uma relação entre esta memória

e a Sociologia no Ensino Médio, na medida em que remete à própria reflexão que o professor fará sobre sua própria prática docente. Além disso, esta relação implica a possibilidade do seu uso, junto aos seus alunos, como instrumental de ensino: metodologia de pesquisa e construção de identidades individuais e coletivas referentes à família ao bairro e à escola.

A seqüência deste módulo será estruturada em três disciplinas:

1. MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE – 10 HORAS

Descrição geral da disciplina:

Esta disciplina visa a elaboração do memorial do professor que representa ao mesmo tempo uma consciência sobre a sua formação – Memorial da Formação - e a auto-percepção das práticas de ensino realizadas em sala de aula - Memória da Prática Docente. No processo de construção do Memorial – elaboração e re-elaboração -, o professor terá oportunidade de entrar em contato com textos do gênero memorialístico produzidos por intelectuais como Canetti, Sartre, etc., assim como de outros professores da educação básica, além de poder conhecer textos teóricos que tratam dos processos de constituição de autobiografias como método de conhecimento sobre a realidade educacional – individual e coletiva – e como elemento de formação profissional

Ementa:

Leitura de textos teóricos e romaneados sobre o gênero memorialístico. Análise de textos acadêmicos que recorrem as autobiografias como método para conhecimento da realidade educacional. Elaboração de um memorial com reflexões do professor-cursista sobre sua formação docente.

Objetivos:

- Levar o professor a elaborar um memorial de sua formação ao mesmo tempo em que desenvolva uma reflexão a respeito dela.
- Conhecer as diversas formas do gênero memorialístico e a bibliografia pertinente.

Conteúdos:

- Gênero memorialístico.
- Memorial e *curriculum vitae*.
- Biografia e autobiografia: fontes para a autorreflexão.
- História de vida: método de investigação.
- Biografia romaneada: história e literatura.

2. MEMÓRIA E PRÁTICA DOCENTE– 10 HORAS

Descrição geral da disciplina:

Nesta disciplina, pretende-se, a partir da descrição do professor/cursista de suas práticas docentes, promover a reflexão sobre as opções metodológicas, bibliográficas, técnicas e recursos didáticos usados em sala de aula. A bibliografia indicada visa trazer informações e incitar a reflexões sobre estas práticas, tendo muita vez um caráter memorialístico, biográfico, autobiográfico ou literário (caso de romances escritos por professores ou a respeito de professores). Por outro lado e para além da sala de aula, visa-se também focar a identidade profissional do professor, que tem características pessoais (individuais) e da categoria profissional a que pertence (coletivo).

Ementa:

A análise da experiência docente do professor-cursista como referência para a reflexão da prática docente em sala de aula. A construção da identidade profissional: as características individuais e coletivas da formação do professor.

Objetivos:

Desenvolver a partir da memória das práticas docentes do professor-cursista e da bibliografia sobre o tema, a reflexão sobre conteúdo, metodologia, bibliografia e recursos didáticos usados por ele em sala de aula.

Conteúdos:

- O professor e sua prática.
- Biografia, autobiografia e texto literário enfocando práticas docentes.
- Identidade profissional: dimensões pessoais e coletivas.

3. ENSINO DE SOCIOLOGIA: HISTÓRIA, METODOLOGIA E CONTEÚDOS. 40 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

O ensino da Sociologia, desde o início do século XX, passou por diversas situações, de sua obrigatoriedade até a sua inexistência no ensino médio. Esta intermitência trouxe uma série de problemas para o desenvolvimento de uma discussão sobre o ensino da Sociologia neste nível. Ao se propor esta disciplina a preocupação é fazer com que esta história seja conhecida e problematizada pelo professor/cursista e, a partir dela, possa fazer uma auto-crítica sobre sua prática docente, seja em termos de conteúdos como de recursos didáticos. Feito isso o caminho está aberto para uma discussão mais dinâmica sobre as possibilidades de temas, teorias e conceitos que podem ser abordados em sala de aula e também dos recursos metodológicos e didáticos à sua disposição hoje.

Ementa:

História do ensino de Sociologia no ensino médio no Brasil. Fundamentos teórico-

metodológicos e finalidades do ensino de Sociologia no nível médio. Modelos e possibilidades para a prática de ensino da disciplina.

Objetivo:

Desenvolver reflexão sobre o ensino de Sociologia no nível médio, considerando seus aspectos históricos, normativos e metodológicos.

Conteúdos:

- História do ensino de Sociologia no nível médio.
- Fundamentos teórico-metodológicos e finalidades do ensino de Sociologia no nível médio.
- Modelos e possibilidades para a prática de ensino da disciplina Sociologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO I

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, Boitempo, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. *Lições da Aula*. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org.). *Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 392 p.

CATANI, D. B., BUENO, B. Oliveira, SOUSA, C. P. de e SOUZA, C. C. **Docência, Memória e Gênero: Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice B. e VICENTINI, Paula P. **Formação e Autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores**, São Paulo: Escrituras, 2006

CRONOS -Revista do Programa de pós-graduação em ciências sociais da UFRN. **Dossiê Ensino da sociologia no Brasil**. v.8, n2 (jul./dez. 2007).

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro, FGV, 1998.

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Atlas. 1981.

HANDEAS, Anita e OLIVEIRA, Luis Fernandes de (Orgs.) **A sociologia vai à escola**. História, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet:FAPERJ, 2009.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 6ª edição, 2001.

LAGO, Benjamin Marcos. *Curso de Sociologia e Política*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 4ª edição [1ª edição de 1996].

- MEDIAÇÕES. Revista de Ciências Sociais. *Dossiê Ensino de Sociologia*. Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. v. 12, nº 1 (jan/jun. 2007). Londrina: Midiograf, 2007.
- MILLS, C.Wright. **Sobre o artesão intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- NÓVOA, A. e FINGER, Mathias. (Orgs.). **O Método (Auto)Biográfico e a Formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, in *O trabalho do antropólogo*, Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- PLANCHAREL, Alice Anabuki e OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de . **Leituras sobre sociologia no ensino médio**. (Orgs.) Maceió: EDUFAL, 2007
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de investigação em Ciências Sociais*. 2 Ed. Lisboa: Gradiva, 1998, 282p.
- SOUSA, Cynthia P. e CATANI, Denice B. **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo, Escrituras Editora, 1998.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Editora Atual, 2007.
- VILLAS BOAS, Glaucia. *Mudança provocada: passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.179 p

SEGUNDO MÓDULO – 180 horas

Neste módulo, as metodologias e os conteúdos específicos de cada área ganham destaque na perspectiva de estabelecer conexão direta com a prática de sala de aula.

Nesta etapa do processo, o professor vai se instrumentalizando para que possa aprender a aprender tanto no que diz respeito à busca de novos métodos para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para o processo de aquisição de maior densidade no conteúdo específico de sua disciplina ou área.

O trabalho de organização e desenvolvimento do curso e deste módulo deve, pois, ser realizado na lógica de construção do conhecimento de forma mais coletiva e interdisciplinar. É preciso que o professor/cursista compreenda que seu trabalho na escola não pode acontecer de forma isolada e desarticulada do Projeto-político Pedagógico e do currículo da instituição onde atua. Daí ser oportuno ter no curso uma reflexão, ainda que breve, sobre a articulação entre projeto-político pedagógico, currículo e desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pois essa articulação possibilitará avançar em direção a um trabalho mais interdisciplinar na escola.

O objetivo é evidenciar, metodologicamente, a área de atuação da Sociologia. Para tanto, será

analisado o campo de ensino da disciplina no ensino médio, a partir dos conteúdos que estruturam o conhecimento sociológico. Nesse sentido, serão abordados aspectos relativos à história da sociologia; ao conceito de cultura e identidade; à estrutura e mudança social; à participação política e cidadania. A escola, o espaço escolar e as relações de poder no interior da escola serão analisados a partir de suas implicações com o conteúdo de sociologia ministrado para o nível médio.

As disciplinas que estruturam esse módulo são apresentadas a seguir com a sua descrição geral e respectivas ementas.

1. HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA – 32 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

O objetivo desta disciplina é fazer, inicialmente, uma breve retrospectiva histórica do surgimento da Sociologia, uma ciência que se propôs a refletir e a elaborar respostas para as questões da modernidade. Os precursores do pensamento sociológico, Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, são tomados como referências para apresentar aos professores os fundamentos da ciência da sociedade. Os rumos traçados pela análise sociológica produzida na França, Alemanha, Estados Unidos e demais países acrescentaram novas abordagens àquelas que deram origem a essa ciência, a partir de seu surgimento, para compor a trajetória da disciplina na sociedade contemporânea. O desenvolvimento da Sociologia no Brasil, os primeiros cursos de Ciências Sociais, a contribuição dos mestres estrangeiros e a formação do pensamento sociológico brasileiro também estão presentes no programa desta disciplina.

Ementa:

Pressupostos e contexto do surgimento do pensamento sociológico. Os precursores e suas idéias, o desenvolvimento da Sociologia acadêmica, o ingresso nas universidades. Sociologia na França, na Alemanha, nos EUA e dispersa em outros países. O desenvolvimento da sociologia no Brasil. A importância da história da Sociologia e a contribuição dos clássicos para o professor se situar metodologicamente frente ao programa que irá elaborar para o ensino médio.

Objetivos:

- Analisar o contexto histórico que propiciou o surgimento da Sociologia
- Analisar o contexto, os pressupostos e o desenvolvimento da Sociologia no mundo e no

Brasil

Conteúdos:

- Pressupostos da emergência do pensamento sociológico.
- Desenvolvimento da Sociologia acadêmica, seu contexto e principais autores e idéias.

2. CULTURA E IDENTIDADE – 44 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

A proposta é trabalhar o estranhamento como condição inicial para se analisar o conceito o antropológico de cultura. Os diferentes significados que o termo assume tornam-se necessários para enfatizar os objetivos da disciplina, focado no conceito antropológico de cultura como condição para delimitar o trabalho em sala de aula do ensino médio e imprimir cientificidade à análise. O universo escolar é tomado como referência principal para se desenvolver os conteúdos propostos na ementa. A partir da observação desse universo, estudantes e professores encontram elementos representativos da pluralidade, da identidade, da relativização das diferenças, de dimensões coletivas e individuais de diferentes culturas. As representações locais, regionais e nacionais da cultura brasileira também podem ser trabalhadas com base nas observações do espaço escolar. O conceito de indústria cultural torna-se importante analisar criticamente as produções culturais que fazem parte do universo jovem.

Ementa:

Estranhamento e identificação cultural. Conceito antropológico de cultura. Cultura e Identidade. Cultura e espaço escolar: cultura do espaço escolar, currículo e cultura escolar, a cultura escolar brasileira, a pluralidade do espaço escolar, a construção da identidade e a relativização das diferenças no espaço escolar, dimensões coletivas e individuais das diferentes culturas do espaço escolar. Cultura e nacionalidade: o nacional, o regional e o local. Cultura brasileira. Indústria cultural.

Objetivos:

- Estabelecer a relação entre indivíduo e sociedade mediante a análise do conceito de identidade.
- Analisar a construção das identidades nas diversas culturas.
- Compreender a constituição do espaço escolar em relação à história individual de seus membros.

Conteúdos:

- Cultura: Estranhamento e identificação cultural.
- Conceito antropológico de cultura.
- Cultura e Identidade: Faces identitárias.
- Cultura e espaço escolar:
 1. Cultura do espaço escolar.

2. Currículo e cultura escolar.
 3. A cultura escolar brasileira.
 4. A pluralidade do espaço escolar.
 5. A construção da identidade e a relativização das diferenças no espaço escolar.
 6. Dimensões coletivas e individuais das diferentes culturas do espaço escolar.
- Cultura e nacionalidade
 - Cultura brasileira: o nacional, o regional e o local
 - Indústria cultural e universo jovem

3. ESTRUTURA E MUDANÇAS SOCIAIS – 32 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

A partir da análise dos conceitos de estrutura e de estratificação social, serão trabalhadas questões presentes na sociedade contemporânea que possibilitem compreender as diferenças e as desigualdades sociais. As mudanças sociais, como objeto de análise dos clássicos, também serão estudadas, uma vez que elas ajudam a compreender questões que afetam diretamente a sociedade em que vivemos. Será analisada a relação entre educação e mudança social no mundo contemporâneo. Fazem parte do conteúdo da disciplina a análise dos processos de institucionalização e de socialização e as relações de poder no interior das instituições. Nesse aspecto, a instituição escolar apresenta-se como referência concreta para a disciplina tratar as questões propostas.

Ementa

Conceitos de estrutura e estratificação social. Processos de institucionalização. Instituição e processo de socialização. Relações de poder no interior das instituições. A escola como uma instituição social. Teorias sociológicas da mudança social. Educação e mudança social no mundo contemporâneo.

Objetivos:

- Conhecer quais os elementos fundamentais que estruturam a sociedade moderna.
- Analisar as várias formas de estratificação social e como isso ocorre nas sociedades contemporâneas
- Conhecer o processo de institucionalização e as várias instituições existentes hoje.
- Estudar como mudam as estruturas e as instituições sociais, e quais as teorias que procuram explicá-las.

Conteúdos:

- Conceitos Sociológicos Fundamentais
- Estrutura e estratificação social
- Processos de socialização
- Processos de institucionalização.
- Relações de poder
- Teorias sociológicas da mudança social
- Mudança social no mundo contemporâneo : Globalizações.

4. PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E CIDADANIA – 40 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

A proposta da disciplina é fazer uma retrospectiva histórica da participação política moderna e contemporânea e suas diferentes formas de manifestação. Análise do conceito de cidadania e da representação política. Centralizar a análise nos movimentos sociais como conceito sociológico, as novas configurações que eles tem assumido na sociedade contemporânea e sua repercussão nos debates contemporâneos sobre a educação para a cidadania. Análise dos canais de participação na sociedade brasileira e das especificidades da cidadania no Brasil.

Ementa:

A participação política moderna, a partir do conceito de cidadania e de representação política. Genealogia, evolução e transformação dos Movimentos sociais. Problemática contemporânea do conceito de cidadania, de participação política e da educação para a cidadania. Participação política e cidadania no Brasil.

Objetivos:

- Fornecer um conhecimento histórico-sociológico da política e da participação política a partir dos conceitos modernos de cidadania, da representação política, bem como de formas concretas de participação, ou seja, dos movimentos sociais em sua evolução histórico-sociológica.
- Analisar a participação política contemporânea a partir das novas configurações dos movimentos sociais e da educação para a cidadania.
- Estimular o estranhamento e a desnaturalização dos conceitos modernos de cidadania e de participação política, a partir das repercussões que as transformações dos movimentos sociais concretos provocam em seus significados, definindo assim a política como processo de relações e interações de poder, participação, decisão, de reprodução e de mudança social.
- Analisar a representação política e o exercício da cidadania na sociedade brasileira.

Conteúdos:

- A participação política na modernidade: construção sócio-histórica da cidadania, da participação e da representação política.
- Evolução sócio-histórica dos Movimentos sociais modernos e contemporâneos, em suas formas e significados.
- Problemática contemporânea da cidadania e da participação política e suas reverberações na educação para a cidadania.
- Política como processo sócio-histórico de relações e interações de poder, participação, decisão, reprodução e mudança social.
- Cidadania e participação política no Brasil.

5. ESPAÇO ESCOLAR – 32 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

A disciplina focaliza contribuições da Sociologia para o estudo do processo educativo. Abrange a análise sociológica da escola, considerando-a como grupo social com estrutura e organização próprias. A partir da percepção da escola como espaço de transição entre o privado e o público, busca refletir sobre as rupturas e continuidades do fenômeno educativo escolar, suas relações com as agências tradicionais de socialização e das novas modalidades que caracterizam as práticas socializadoras na sociedade contemporânea. Tendo como referência o papel predominantemente reprodutor da educação escolar, busca-se perceber suas potencialidades de emancipação. Tendo em vista aspectos práticos da disciplina, toma-se a escola como espaço/objeto de pesquisa para re-conhecimento dos seus agentes, regras e mecanismos de funcionamento, objetivos e limites de atuação.

Ementa:

Diferença entre espaço privado e público. O espaço escolar como objeto da Sociologia da Educação. Analisar o espaço escolar como meio de reprodução social. Distinguir as noções de socialização, educação e escolarização. Situar o espaço escolar no contexto social abrangente. Relações de poder na escola. Re-conhecer a própria escola mediante elaboração de um projeto investigativo sobre ela mesma.

Objetivos:

- Reconhecer o espaço a partir de duas de suas finalidades: socialização e transmissão de conhecimento.
- Desenvolver um questionamento de expectativas sociais a respeito da escola, em torno desses

dois eixos, partindo da reprodução (Bourdieu) à libertação (Paulo Freire), tendo como referência central a Sociologia da Educação.

Conteúdos:

- Diferença entre espaço privado e público.
- O espaço escolar como objeto da Sociologia da Educação
- Analisar o espaço escolar como meio de reprodução social.
- Distinguir as noções de socialização, educação e escolarização.
- Situar o espaço escolar no contexto social abrangente.
- Relações de poder na escola.
- Re-conhecer a própria escola mediante elaboração de um projeto investigativo sobre a

mesma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA MÓDULO II

1) Disciplina: História da Sociologia

BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia M. **Um enigma chamado Brasil**. 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

GIDDENS, A. e TURNER J. (Orgs.) **Teoria social hoje** . São Paulo: UNESP, 2000

LALLEMENT, Michel. **História das Idéias sociológicas.V.I**. Das Origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2003.

LALLEMENT, Michel. **História das Idéias sociológicas. V.II** - de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004

2) Disciplina: Participação Política e Cidadania

BOBBIO, Norberto & PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução de Carmem C. Varriale (et al.). Volumes 1 e 2. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil – o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. O discurso competente e outras falas. 11 ed. rev.e ampl. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FREITAS, Fábio F. B. Para além da “estadania”: pensando a cidadania como categoria estratégica.

In: NEVES, Paulo Sérgio da Costa/RIQUE, Célia D. G./FREITAS, Fábio F. B. (orgs.). *Política e Democracia: desafios à educação em direitos humanos*. Recife: Gajop; Bagaço, 2002.

MENDONÇA FILHO, Manoel Carlos et al. *Polícia, direitos humanos e educação para a cidadania*. In: NEVES, Paulo Sérgio da Costa/RIQUE, Célia D. G./FREITAS, Fábio F. B. (orgs.). *Política e Democracia: desafios à educação em direitos humanos*. Recife: Gajop; Bagaço, 2002.

NEVES, Paulo (org.). *Educação, Cidadania – Questões Contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2009.

PINSK, Carla Bessanezi / PINSK, Jaime (orgs.) *História da cidadania*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

WEFFORT, Francisco C. *Os Clássicos da Política*. Volumes 1 e2. São Paulo: Ática, 1998.

3) Disciplina: Espaço Escolar

BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*, introdução e organização de CATANI e NOGUEIRA, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DURKHEIM, Émile *Educação e Sociologia*, Lisboa: Edições 70, 2007

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares*. SP: Atica, 2004.

PETITAT, André. *Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SACRISTÁN, Gimeno. *O Aluno como Invenção*. Porto: Porto Editora, 2003.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo*, Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Sociologia no ensino médio: entrevistas com Márcio da Costa e Santo Conterato. Revista *Habitus*, UFRJ, vol. 7, n. 1, junho de 2009.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de e VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa**. Perspectivas qualitativas em sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

4) Disciplina: Estrutura e mudança sociais

BERGER, Peter ; HUNTINGTON, Samuel P. (orgs). *Muitas Globalizações : Diversidade Cultural no Mundo Contemporâneo*. São Paulo : Record, 2004.

BOYLE, David. *O manifesto comunista de MARX e ENGELS*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 6.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2003.

BRYM, Robert. Et. Al. *Sociologia : sua bússola para o novo mundo*. São Paulo : Cengage Learning, 2008.

ELIAS, Norbet. *Os estabelecidos e os outsiders*. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Sociologia*. 4.ed. Porto Alegre : 2005.

RODRIGUES, José Albertino. *Durkheim*. 9.ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

SZTOMPKA, Piotr. *A sociologia da mudança social*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol.1. 4.ed. Brasília : Editora da UnB, 2009.

5) Disciplina: Cultura e Identidade

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e sair da Modernidade**. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

DAUSTER, Tania (Org.) **Antropologia e Educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2007.

FRANCOIS, François. **Diálogo entre as culturas, O - Do universal ao multiculturalismo**. São Paulo, Zahar, 2009.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Os filhos da África em Portugal. Antropologia, multiculturalidade e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KUPER, Adam. **A visão dos antropólogos**. Bauru, SP : EDUSC, 2002. MATHEWS, Gordon. **Cultura global e identidade individual**. Bauru: EDUSC, 2000.

SANTOS, R. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre, Tomo Editorial. 2005.

TERCEIRO MÓDULO – 80 horas

Neste terceiro e último módulo, a proposta é fazer uma avaliação crítica de situações de ensino de Sociologia que o professor/cursista experimentou em sala de aula, aliada a análise de trabalhos acadêmicos que versam sobre o universo escolar e que foram objeto de pesquisas realizadas por teóricos da área de Ciências Sociais. O objetivo é consolidar uma nova prática pedagógica, a partir da análise de experiências de ensino- aprendizagem que o professor/cursista teve no período em que o curso aconteceu.

Além disso, nessa etapa se trabalhará, de modo mais sistemático, como elaborar efetivamente o TCC, nas várias possibilidades previstas no Projeto Pedagógico do curso ofertado. (monografia, portfólio/webfólio, projeto de intervenção, etc.). O projeto de TCC deve, preferencialmente, versar

sobre a metodologia do processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelo professor ao longo do curso, também conectado com o processo de conquista de conhecimento específico pelo professor. Para isso, serão trabalhadas, de modo sistemático, questões que remetam às metodologias e técnicas da pesquisa em Ciências Sociais.

Este módulo constará de duas disciplinas de 40 horas cada:

1. ENSINO DE SOCIOLOGIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS - 40 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

Nesta disciplina objetiva-se realizar reflexões sobre questões de ensino, temas de educação, recursos didáticos e conteúdos programáticos das Ciências Sociais presentes no currículo médio. Os pontos de apoio são os textos selecionados (pesquisas) sobre metodologia, conteúdos e recursos didáticos usados no ensino de sociologia. Serão levadas em conta as experiências do professor-cursista em sala de aula, favorecendo uma integração entre teoria e prática. Pretende-se, ainda, estimular o professor-cursista a fazer uma reflexão sobre o projeto político-pedagógico de sua escola. Os temas básicos de educação, questões de ensino e elementos da pesquisa educacional - particularmente sobre o ensino de Sociologia - apresentam-se como referência para a elaboração de projeto de curso, programa e aula

Ementa:

Conhecimento e metodologia de ensino. Método de ensino: a idéia de método. Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas. Propostas curriculares. Sociologia: recortes e soluções metodológicas. Recursos didáticos. O uso da literatura, teatro, cinema e iconografia como recursos didáticos no ensino das Ciências Sociais. O uso do livro didático: limites e possibilidades. Estrutura de um projeto de curso: objetivos, opções metodológicas e recortes de conteúdos. Temas básicos de ensino. A singularidade da aula. Objetivos e sistemas de avaliação. Educação e ensino como pesquisa.

Objetivo:

- Refletir sobre a atividade de ensino; analisar propostas curriculares e apresentar alternativas; avaliar recursos didáticos. Levar o cursista à elaboração de projeto de curso, programa e aula.
- Refletir sobre a prática docente em tempo real: os recursos didáticos, as técnicas de ensino e as atividades realizadas em sala de aula.
- Retomar a memória da prática docente e avaliar as possibilidades de mudança.

Conteúdos:

1. Conhecimento e metodologia de ensino;

- 1.2 Método de ensino: a idéia de método;
- 1.3 Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas;
2. Propostas curriculares;
 - 2.1. Sociologia: recortes e soluções metodológicas;
3. Recursos didáticos;
 - 3.1. O uso da literatura, teatro, cinema e iconografia como recursos didáticos no ensino das Ciências Sociais;
 - 3.2 O uso do livro didático: limites e possibilidades;
4. Projeto de curso;
 - 4.1. Estrutura de um projeto de curso;
 - 4.2. Objetivos, opções metodológicas e recortes de conteúdos;
5. Temas básicos de ensino;
 - 5.1. Programa de curso: recortes;
 - 5.2. Bibliografias;
6. A singularidade da aula;
7. Objetivos e sistemas de avaliação;
8. Linhas de pesquisa em educação;
 - 8.1. Educação e ensino como pesquisa;
9. A memória docente e a participação no curso: análise da prática de sala de aula.
10. Os conhecimentos sociológicos trabalhados no curso

2. ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA DESENVOLVER O TCC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO) - 40 HORAS

Descrição Geral da Disciplina:

Esta disciplina tem o objetivo de desenvolver uma orientação precisa, incluindo teoria, metodologia, além dos diferentes métodos e técnicas de pesquisa em Sociologia, para que o(a) cursista possa estar fundamentado para o desenvolvimento de seu TCC.

Ementa

Teorias e metodologias da pesquisa em ciências sociais. Análise das técnicas de pesquisas necessárias para o desenvolvimento de um TCC que qualidade.

Normas e orientações para elaboração e apresentação do TCC. Plano, projeto ou programa/ proposta de ação, avaliação e mobilização da memória. Incorporação dos conteúdos aprendidos e das experiências vivenciadas no curso.

Objetivo:

- Desenvolver os elementos necessários para o desenvolvimento de um projeto de conclusão do curso mediante a re-elaboração dos memoriais (formação e prática docente).
- Propiciar o desenvolvimento e a execução de um plano de atividades para o ensino de Sociologia em sala de aula, com a participação dos alunos do ensino médio.

Conteúdos:

- Orientações teórico-metodológicas para elaboração do TCC.
- Normas para a apresentação do TCC.
- Plano, projeto ou programa/proposta de ação, que avalie a memória e incorpore o que foi aprendido no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA MÓDULO III

1) Disciplina: Metodologia do Ensino em Ciências Sociais

CARVALHO, A. M. P. (org.) *A formação do Professor e a Prática de Ensino*, São Paulo, Pioneira, 1988.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.). *Sociologia e ensino em debate*. 1 ed. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004, v. 1

CHIAPPINI, L. (coord. geral) *Aprender e Ensinar com textos não escolares*, São Paulo: Cortez Editora, 1997; v. 3

HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Org.). *A sociologia vai à escola - história, ensino e docência*. 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009, v. 1

WEBER, Max *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed., 1982 (5ª ed.), p. 180.

2) Trabalho de Conclusão do Curso

BAUER, W. M. & GASKELL, G. (ed.). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BECKER, Howard. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G. e WILLIAMS, J.M: *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

LAVILLE, Christian ; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte/Porto Alegre: Ed. da UFMG/ARTMED, 1999.

MARTINELLI, M.L. (org.). *Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MEDEIROS, João B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São

Paulo: Atlas, 1991

SALOMON, Décio Vieira. *A Maravilhosa Incerteza - pensar, pesquisar e criar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

10. Corpo didático-científico

RESPONSABILIDADE DE PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DA PROPOSTA VINCULADA AO MEC:

Coordenação governamental: Elisabete Pereira

Coordenação Acadêmica: Maria Luiza Heilborn

Coordenação Acadêmica Adjunta: Maria Elvira Díaz

Coordenação Executiva: Andréia Barreto e Leila Araujo

Coordenação de EAD: Laura Coutinho

EQUIPE DE EXECUÇÃO LOCAL:

Coordenação do Curso: PÉRICLES MORAIS DE ANDRADE JÚNIOR

Coordenador de tutoria: HENRIETE CABRAL

CORPO DOCENTE:

CHRISTINE JACQUET

Titulação: Doutora em Sociologia e Ciências Sociais

CPF:

Endereço: Rua Euclides Gois, 130A – Atalaia – 49035-310 Aracaju - Sergipe

Fone: (79) 3255 2263 / 8837 2548

Email: jojokiki@ig.com.br

JOELINA SOUZA MENEZES

Titulação: Mestre em Ciências Sociais

CPF: 055033025-91

C.I.: 124702-SSP/SE

Endereço Completo: Engenheiro Miguel Valverde Filho, 140 – Apto 602

CEP: 49025-180

Email: menezes@terra.com.br

JOSÉ RODORVAL RAMALHO

Titulação: Doutor em Ciências Sociais

CPF: 364472694-91

C.I. : 788535 – SSP-PB

Endereço Completo: Rua Jornalista João Batista de Santana, 2946

CEP: 49035-430

Email: joseramalho@bol.com.br

TANIA ELIAS MAGNO DA SILVA

Titulação: Doutora em Ciências Sociais

CPF 854038738-72

CI: 551.793 SSP/SE

Endereço: Rua Leonel Curvelo 320 Bairro Suíça

CEP 49050-480

Aracaju/SE

Email: taniamagno@uol.com.br

11. Metodologia

Atendendo às diretrizes do MEC para cursos na modalidade EAD, 25% da carga horária do curso deverá ser cumprida presencialmente nos Centros de educação a distância das universidades ou nos pólos de apoio da UAB.

O curso deverá dialogar, permanentemente, com a sala de aula, com a prática docente, com a escola, a partir de uma sólida fundamentação teórica e interdisciplinar que contemple aspectos relativos à metodologia de ensino, aos saberes e conhecimentos dos conteúdos específicos da área de formação, à escola, ao aluno e ao próprio trabalho docente.

Ao mesmo tempo, o curso deverá se constituir em espaço privilegiado de diálogo, em que as “verdades” estabelecidas no campo do conhecimento sejam debatidas, questionadas e, nesse processo, novos saberes, novos conhecimentos, sejam produzidos, sistematizados, construídos.

A relação do professor-cursista deverá se desenvolver não apenas com as instituições formadoras, mas fundamentalmente com seus pares e alunos, o que requer um estreitamento entre o curso oferecido e a realidade da escola e da sala de aula onde o professor-cursista trabalha.

Este curso está inserido no esforço das políticas atuais pela valorização dos profissionais da educação em geral e do professor, em especial. Essa valorização se efetiva não apenas na implantação de um piso salarial nacional, ou na progressão na carreira, mas, também, na construção de processos formativos que possibilitem o professor desenvolver atividades, conteúdos e

metodologias com seus alunos, de forma prazerosa e significativa, na perspectiva de consolidação de uma educação pública de qualidade.

Assim, no processo de concepção e implementação do curso, são consideradas as seguintes diretrizes pedagógicas:

- articular teoria e prática, aproximando os conteúdos acadêmicos do chão da escola e vice-versa;
- respeitar o saber acadêmico e o saberes da docência, relacionando-os com os objetivos da educação e das disciplinas escolares;
- aplicar estratégias de avaliação que resultem em autoria e protagonismo dos professores-cursistas;
- instrumentalizar a prática de busca do conhecimento, por meio de experimentos, utilização dos laboratórios de informática das escolas, etc.;
- propor ações pedagógicas conectadas com o livro didático utilizado nas escolas.

O desafio que está posto, portanto, é a realização de um curso que supere os processos formativos tradicionais, fortemente centrados no professor como *dono do saber*. O curso será desenvolvido de forma dialógica, em que os conhecimentos e práticas de professores e alunos se complementem. O processo formativo possibilitará o encontro, a interação, a socialização e a construção de saberes e práticas docentes e discentes.

As instalações de apoio didático- pedagógico são de responsabilidade do CESAD e contarão, conforme já citado, com três (03) polos equipados com computadores e acesso a *internet* para disponibilidade dos alunos que desejarem utilizar os mesmos e contará também com acompanhamento de um tutor presencial em cada pólo de apoio presencial.

A interatividade será uma das características estruturantes do curso, contando com forte tutoria virtual, o que requer um processo muito dinâmico, tarefas na plataforma, com interação entre tutor a distância e aluno, o que implica uma baixa relação tutor/aluno: 25-30 alunos por tutoria.

O conteúdo de “alfabetização digital” será ofertado na modalidade semi-presencial, em duas versões, Linux e Windows, tendo como objetivo aprender a utilizar as ferramentas tradicionais e também o uso na prática da plataforma Moodle². Contará, ainda, com a introdução à metodologia de EAD.

Haverá um material didático que utilizará, desde o início, diferentes recursos, linguagens e

2 A Plataforma adotada será o Moodle. A escolha do Moodle se deve ao fato de que a maioria das instituições está utilizando essa plataforma.

mídias, em uma abordagem que privilegie a complementariedade entre elas, dentro de uma perspectiva global de um desenho instrucional planejado.

A utilização de cada elemento estará orientada pelo material impresso e, também, na capacitação dos professores, para que induzam esta utilização na interação na e pela plataforma/ambiente virtual.

O Sistema de Tutoria, com atendimento personalizado garantirá a interação necessária para um excelente desenvolvimento ao processo de aprendizagem. Para atender à metodologia adotada no curso poderá haver tutores/as diferentes por módulo. O/a tutor/a acompanha os/as cursistas durante o desenvolvimento das atividades, orientando-os na realização das mesmas. Também é responsável pela avaliação: cabe a ele atribuir notas ao final de cada módulo. O/A tutor/a faz a abertura e o fechamento dos fóruns, acompanha diariamente a colocação de mensagens e faz interferências, quando necessário. O curso também conta com um/a coordenador/a de tutoria que acompanha conjuntamente com os/as tutores/as a vida acadêmica dos/as cursistas com o propósito de orientá-los/as no decorrer do processo de aprendizagem e nos momentos presenciais. Ele/Ela é responsável, junto com o/a tutor/a, pelo processo de avaliação e acompanhamento.

O material didático impresso constitui um pilar importante do processo formativo, uma vez que, mesmo disponibilizando-se o conteúdo na web (além do projeto, guia didático, textos de consulta etc), é importante lembrar que poucos professores, em seu dia-a-dia, dispõem de computadores conectados a internet.

A Plataforma, um outro pilar importante, estimulará a interatividade como fator relevante para o sucesso do curso. Neste sentido, textos objetivos, densos teoricamente, pesquisas induzidas, devem ser fortemente estimuladas, podendo ser realizadas nos pólos da UAB, nos ambientes, espaços e laboratórios das escolas.

O conteúdo é mais fortemente centrado no material impresso, mas também pode ser oferecido na plataforma ou por meio de busca na internet; as atividades propostas para realização em sala de aula têm sua oferta mais fortemente centrada na plataforma pois são mais interativas, mas também serão indicadas pelo material impresso.

Na construção do desenho instrucional do material didático, serão consideradas, pelo menos, duas situações:

- A situação de dinamização do professor atuando em sala de aula;
- A situação do professor como aluno-cursista.

Essas duas situações se misturam, pois quando o professor for mais aluno, o material didático dialoga com ele mais fortemente no processo de ensino e aprendizagem. Na outra situação ele interagirá mais com os tutores e com seus colegas professores, na experimentação de metodologias

praticadas com seus alunos no chão da escola.

Por fim, no que diz respeito à metodologia da sala de aula, é importante evitar excesso de textos e partir da experimentação de idéias, propondo ações em sala de aula para depois instrumentalizar com teoria e a didática praticada.

12. Execução da proposta

O curso se propõe a ser executado com financiamento do MEC / FNDE e apoio didático pedagógico do CESAD e dos órgãos vinculados à UFS.

Módulos	Disciplinas	Carga Horária	Bolsas	Valor (R\$)	Professores
Módulo 1	Introdução ao ambiente virtual	40	03	3.900,00	Henriete Cabral
	Memória e formação docente.	10	01	1.300,00	Fernanda Rios Petrarca
	Memória e Prática Docente.	10	01	1.300,00	Fernanda Rios Petrarca
	Ensino de Sociologia: história, metodologia e conteúdos	40	03	3.900,00	José Rodorval Ramalho
Sub-total 1		100			
Módulo 2	História da Sociologia	32	-		Joelina Menezes
	Cultura e identidade	44	03	3.900,00	Christine Jacquet
	Estrutura e mudanças sociais	32	02	2.600,00	Fernanda Rios Petrarca
	Participação política e cidadania	40	03	3.900,00	Joelina Menezes
	Espaço escolar	32	02	2.600,00	Christine Jacquet
Sub-total 2		180			
Módulo 3	Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias	40	03	3.900,00	Tânia Elias Magno da Silva
	Orientação teórico-metodológica para desenvolver o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso)	40			Christine Jacquet Joelina Menezes José Rodorval Ramalho Marcos Soares Tânia Elias Magno da Silva
Sub-total 3		80			
TOTAL		360			

13. Cronograma de execução

As disciplinas serão ofertadas mensalmente e as avaliações feitas a cada bimestre.

Disciplinas	Carga horária	N. de dias
Introdução ao ambiente virtual	40	10
Memória e formação docente.	10	2,5
Memória e Prática Docente.	10	2,5
Ensino de Sociologia: história, metodologia e conteúdos	40	10
História da Sociologia	32	8
Cultura e identidade	44	11
Estrutura e mudanças sociais	32	8
Participação política e cidadania	40	10
Espaço escolar	32	8
Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias	40	10
Orientação teórico-metodológica para desenvolver o TCC	40	10

14. Critério de inscrição e seleção

14.1 Da Inscrição

Poderá se inscrever no processo seletivo o professor ativo que atua no sistema público de ensino ministrando a disciplina Sociologia e que possui curso de graduação de nível superior em qualquer área de conhecimento.

14.2 Da Seleção

O processo seletivo compreenderá 02 (duas) etapas:

1ª – Carta de intenção endereçada à coordenação do curso. A carta deverá conter as seguintes informações:

- identificação do candidato;
- os motivos que levaram o candidato a se inscrever no processo seletivo;
- o interesse pessoal do candidato na Sociologia;
- as expectativas do candidato em relação ao curso;
- a experiência acadêmica (estágio, extensão, participação em eventos, mini-cursos, etc.) ou profissional do candidato na área da sociologia ou áreas afins.

2ª – Análise de Currículo: correspondente à aferição de títulos do candidato, abrangendo

participação em cursos e em eventos acadêmicos, publicações, experiência profissional e outras atividades relevantes, etc. Para aferição, será tomada como referência a normativa vigente na UFS para análise de *curriculum vitae* de candidatas.

15. Sistemas de avaliação

O curso enfatizará a avaliação formativa, constituída durante todo o processo de aprendizagem, voltada para corrigi-lo/a e reorientá-lo/a quando necessário, de modo a favorecer a construção do conhecimento. As diversas atividades previstas ao longo das unidades que compõem os módulos do curso se baseiam na problematização permanente como a melhor estratégia para que a informação adquirida e o conhecimento construído se tornem significativos para os/as cursistas. Em cada módulo o/a cursista deve receber um conceito que irá compor a avaliação formativa de seu processo de estudos. Se, durante o desenvolvimento dos módulos de estudo, o/a cursista não estiver atingindo os resultados esperados, o/a tutor/a fornecerá orientações sobre como deverá retomar os estudos e refazer as atividades, ou proporá a realização de outras atividades equivalentes, de modo a propiciar o desenvolvimento das competências previstas.

O processo de avaliação ao longo do curso deverá observar as normas da U.F.S., devendo assegurar as diretrizes e os princípios básicos orientadores do curso. A avaliação a ser realizada ao longo do curso deve ter um caráter processual e integrador, de modo que o cursista possa, ao mesmo tempo, problematizar e refletir seu trabalho e a escola onde se insere. A avaliação também deve criar condições para que, ao final do curso, por meio de um trabalho de conclusão de curso (TCC), o cursista possa apresentar uma síntese propositiva sobre sua prática como docente.

Será considerado aprovado em cada módulo o aluno que obtiver, no mínimo, o conceito C nas atividades realizadas conforme Resolução 49/2002/CONEP/ art. 48.

16. Trabalho de conclusão de curso

O TCC atenderá ao princípio da reflexão sobre a formação do professor(a)/cursista, a partir da mobilização dos conteúdos aprendidos e das experiências vivenciadas neste curso de especialização, com vistas ao contínuo aperfeiçoamento da formação e prática docente. Portanto, deve sedimentar nos professores a sistematização das inovações pedagógicas vivenciadas, consolidando os conhecimentos teóricos da área educacional e dos conteúdos específicos e suas implicações para o

pensar e repensar de sua prática docente.

A elaboração do TCC terá seu início a partir do módulo II e será orientado pelo tutor a distância que será responsável por acompanhar os alunos na elaboração e apresentação do estudo durante a realização do curso.

O Professor Formador será o responsável por acompanhar o Tutor a Distância e orientá-lo quanto à condução de elaboração e acompanhamento dos alunos na construção do estudo.

A Banca de Avaliação do TCC será constituída por 03 (três) examinadores, a saber: o tutor à distância, o professor formador e um convidado do professor-formador com base em critérios estabelecidos de qualificação, a saber: qualificação mínima especialista, experiência docente no ensino superior, pesquisador da área temática e/ou profissional atuante na prática do tema trabalhado.

A avaliação terá como parâmetro de referência o valor numérico 7,0 (sete) como valor mínimo para aprovação em cada atividade proposta e, serão utilizados como critérios de valorização qualitativa, a saber: **Excelente**, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%; **Bom**, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%; **Regular**, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%; **Insuficiente**, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%.

Caso o aluno esteja reprovado no TCC, poderá reapresentar o trabalho num prazo de 30 (trinta) dias a contar da realização da primeira banca de avaliação. A composição da segunda banca será idêntica à da primeira.

17. Certificação

Ao final do processo formativo e cumpridas todas as exigências que o curso requer, o aluno terá direito ao certificado de Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio conferido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, só poderá ser concedido ao aluno que integralizar todos os módulos e entregar o TCC.

Os certificados serão emitidos pela UFS conforme o que é estabelecido na Resolução CNE/CES Nº 01/2007 e considera para efeito legal que o documento de registro inclua a citação do ato legal de credenciamento da instituição. Conforme o que é estabelecido em seu art.7ª parágrafo V e § 2º “Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, na modalidade presencial ou a distância, devem ser obrigatoriamente registrados pela instituição devidamente credenciada e que efetivamente ministrou o curso”.

18. Indicadores de desempenho

O aluno receberá ao final de cada Oficina um formulário de avaliação do módulo para ser preenchido com informações sobre o processo de organização e execução de cada módulo trabalhado.

O Tutor Presencial será responsável por acolher o aluno e dar encaminhamento sobre o processo de acompanhamento e avaliação deste no módulo e no curso de um modo geral e, devolver para a coordenação a avaliação do cursista.

O MEC se compromete também na elaboração do instrumento de avaliação para compor o acompanhamento do curso pelo Brasil, disponibilizando no ambiente virtual este instrumento ao aluno cursista.

O curso será avaliado segundo os seguintes indicadores de desempenho, a saber:

1. Percentual de doutores que desempenham as atividades de coordenadores de módulos;
2. Número de alunos ingresso e egresso;
3. Índice médio de evasão (admite-se 20% de evasão);
4. Média de desempenho dos alunos.

19. Planilhas UAB

DESPESAS

VALOR DAS DESPESAS (R\$)	VAGAS	PÓLOS	CUSTO ALUNO (R\$)	DESPESAS COM BOLSAS (R\$)	DESPESAS COM CUSTEIO (R\$)
300.023,50	150	3	2.000,16	167.620,00 (67%)	132.403,50 (33%)

DISTÂNCIAS DOS PÓLOS

PÓLOS	DISTÂNCIA IDA E VOLTA
ESTÂNCIA	68
PRÓPRIA	102
SÃO DOMINGOS	76
TOTAL	156